**Carcinoma de células de Merkel e suas características clínicas, histopatológicas, tratamento e prognóstico: Revisão de literatura.**

Letícia Martim1\*; Flávio Augusto de Moraes Palma1; Márcio Luiz LimaTaga1.

1Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Odontologia, Lagarto, Sergipe.

\*Autor correspondente: leticiamartim92@gmail.com

**Introdução:** O carcinoma de células de Merkel é uma rara neoplasia cutânea primária neuroendócrina agressiva. Ocorre principalmente na pele da região da cabeça e do pescoço. Assim como em outras malignidades da pele, a exposição a luz ultravioleta é o principal fator de risco. **Objetivo**: análise das características clínicas, histopatológicas, tratamento e prognóstico da doença. **Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura, através de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio da pesquisa de artigos científicos em bases de dados Lilacs, Scielo, Medline e portais periódicos como BVS e PUBMED, além de outras buscas através de livros acadêmicos. **Resultados:** Características clínicas: As lesões do carcinoma de células de Merkel, tem sido descrita na literatura com uma aparência cística ou nodular e por vezes com uma aparência semelhante a placa, que pode ser rodeado por pequenas lesões satélites. O tamanho do tumor varia de 2-200 mm, mas é mais frequentemente < 20 mm e podem variar na cor, na maioria das vezes encontradas como vermelho/rosa, azul/violáceas ou da cor da pele. Manifesta-se em pessoas mais idosas, com mais de 76% dos casos relatados envolvendo indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos. O tumor exibe uma predileção por brancos e uma leve predominância por pacientes do gênero masculino. Ocorre principalmente nas áreas expostas ao sol de indivíduos de pele clara, mais comumente (75%) na pele da face. A borda do vermelhão do lábio inferior é também um sitio suscetível. Características histopatológicas**:** consiste em feixes infiltrativos e cordões anastomosados de células basofilicas indiferenciadas uniformes e de tamanho moderado no interior da derme e do tecido gorduroso subcutâneo. Tratamento e prognóstico: O tratamento de escolha para o carcinoma de células de Merkel depende de muitos fatores, incluindo a fase do tumor, o envolvimento linfonodal, a localização do tumor e as comorbidades médicas do paciente. No entanto, pode ser tratado por uma ampla excisão local. Para tumores pequenos primários da pele, a remoção por cirurgia micrografica de Mohs. Embora alguns autores não tenham encontrado melhora na sobrevida com a radioterapia adjuvante, a maioria dos estudos tem mostrado uma melhora na sobrevida e uma significativa diminuição no risco de recidiva local e metástase regional com a radioterapia pós-operatória. A recidiva desenvolve-se em 55% dos casos, mais comumente no interior dos linfonodos que drenam a lesão. as taxas de sobrevida de 5 anos para pacientes com doença localizada, regional e a distância foram de 75%, 59% e 25%, respectivamente. Aproximadamente 25% dos pacientes com carcinoma de células de Merkel desenvolvem outras malignidades (p. ex., carcinoma de células escamosas) antes, concomitantemente ou após o diagnóstico do carcinoma de células de Merkel. Desse modo, esses pacientes devem ser rigorosamente monitorados. **Conclusão:** Para melhorar o prognóstico dos pacientes com carcinoma de células de Merkel deve ser realizado um diagnóstico precoce e o tratamento com adequado uso do esvaziamento linfonodal, da quimioterapia e radioterapia.

**Palavra-chave:** Carcinoma neuroendócrino; Carcinoma de célula de Merkel; Prognóstico.

**REFERÊNCIAS**

Carneiro, C., Sbalchiero, J. C., Caiado Neto, B. R., Graziosi, G. B., & Dumaresq, F. D. P. (2013). Carcinoma de células de Merkel: apresentação clínica, fatores prognósticos, tratamento e sobrevida de 32 pacientes. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, *28*(2), 196-200.

Lourenço, S. Q. C. Carcinoma de células de Merkel em lábio inferior: relato de caso clínico. *Revista Fluminense de Odontologia*, *2*(46).

Neville, B.W.; Allen, C.M.; Damm, D.D.; et al. Patologia: Oral & Maxilofacial. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.